



# Metodologia GE1: Rezas do Diabo

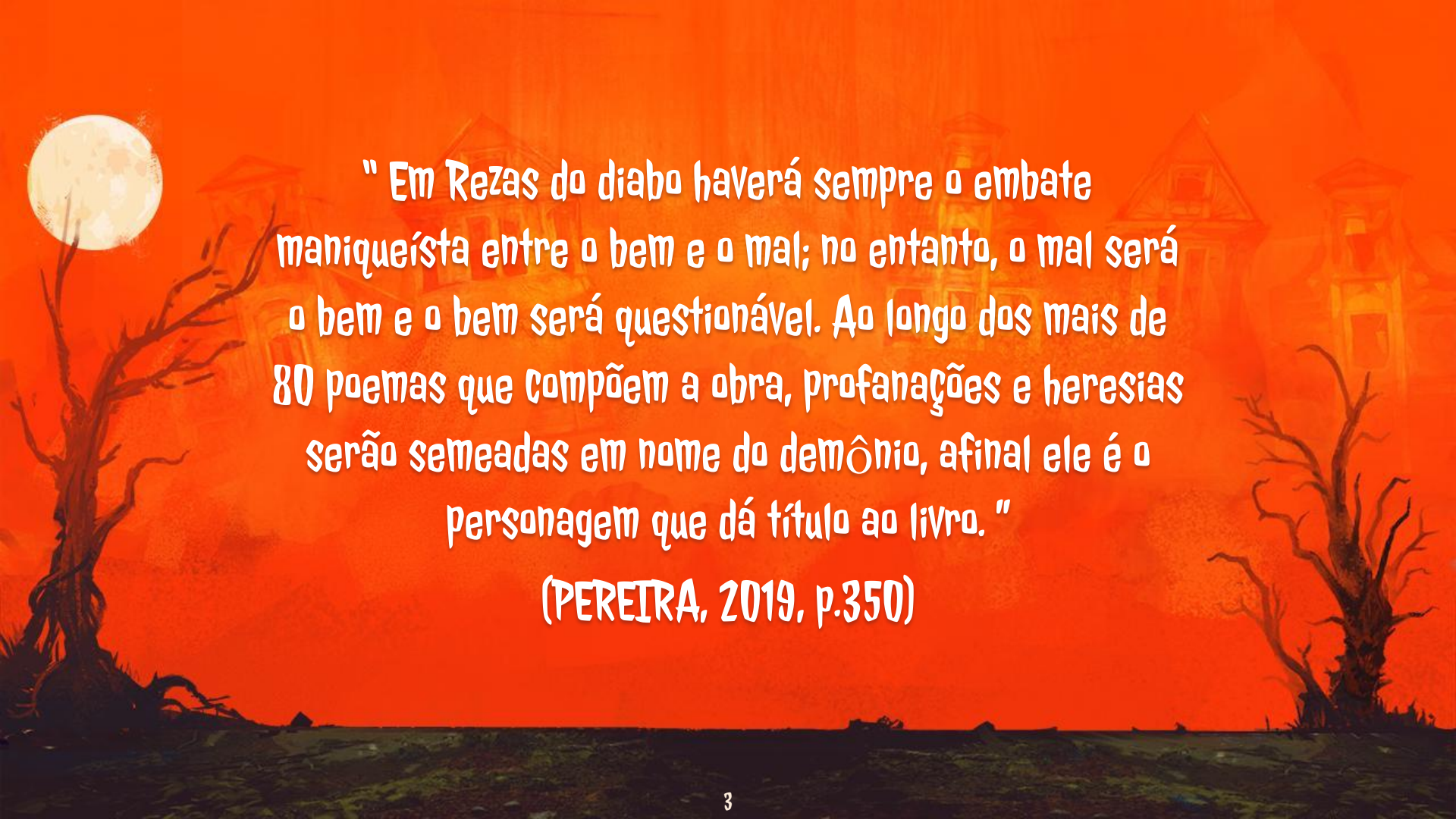


**Larissa Alves**



Livro de Wenceslau de Queirós:  
Rezas do Diabo

QUEIRÓS, Wenceslau. Rezas do  
diabo. São Paulo: Empresa  
gráfica da Revista dos  
Tribunaes, 1939.



" Em Rezas do diabo haverá sempre o embate maniqueísta entre o bem e o mal; no entanto, o mal será o bem e o bem será questionável. Ao longo dos mais de 80 poemas que compõem a obra, profanações e heresias serão semeadas em nome do demônio, afinal ele é o personagem que dá título ao livro. "

(PEREIRA, 2019, p.350)

# PERGUNTAS AO SOL

I

Interroguei um dia ao sol nascente:

- “Porque, na festa fulgural da aurora,  
Quando surges do mar, o céu do Oriente  
De vivas côres triumphaes se enflora?”

Deu-me em resposta o sol: - “É que eu, amigo,  
Nesta viagem pelo céu profundo,  
Levo a esperança – o grande sonho antigo! -  
De ser feliz, iluminando o mundo”. -

II

Ao sol poente perguntei um dia:

- “Porque, quando no mar desapareces,  
Do horizonte na linha fugidia  
O céu occidental empurpureces?”

O sol me respondeu: - “É que, no mundo,  
Vejo miserias taes que me envergonho,  
E, cheio de rubor, de asco profundo,  
No occaso escondo o meu eterno sonho...”



# 4 Aulas

Para alunos que não estão familiarizados com poesia, não são leitores literários,  
– EM.

## Literatura: simbolismo

Características da escola literária, filosofia decadentista, Baudelaire

## Relação com outras obras

Interdiscursividade direta com Baudelaire e relação com filmes populares.

# Aula 1

Leitura dos poemas e trabalho  
com entonação.



# A UM MORTO QUE PASSA

Quem quer que fosse tu, morto que passas,  
Eu te saúdo com o meu chapéu...  
Foste feliz? ou foste das desgraças  
Deste mundo corrido com um réo?

Morreste herege, ou recebeste as graças  
De Deus? Foste Christão, ou foste incréo?  
Que luz te enleva essas pupilas baças?  
Vaes para o Inferno ou sóbes para o Céu?

Nada sei eu de ti. Morreste: eis tudo.  
Sómente numa cousa não me iludo:  
Não houve alguém tão pobre como tu...

Mas ninguém, como tu, que foste pobre,  
Foi mais honesto, consciencioso e nobre:  
Pois saes do mundo como viste: nú!



# Aula 2

Simbolismo, retomada do  
Ultrarrômantismo e filosofia  
decadentista.





# A PRAGA DO MENDIGO

- “Para encobrir, ó minha mãe, teu erro,  
Na roda me puzeste sem piedade,  
E a vida para mim foi um desterro,  
De minha infância à minha mocidade.

Arrastei a miserrima orphandade,  
Como um forçado em vis grilhões de ferro,  
E vi passar toda a florente idade,  
No duro esquite do meu próprio enterro...

Agora, como um inválido mendigo,  
Sem família, sem pão e sem abrigo,  
Espero a paz na morte deleteria...

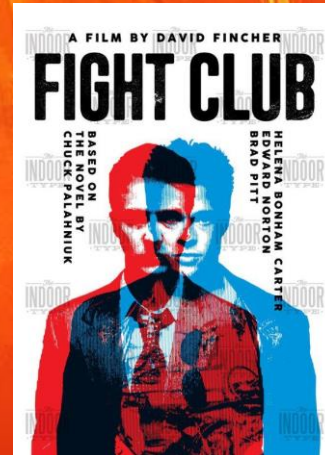
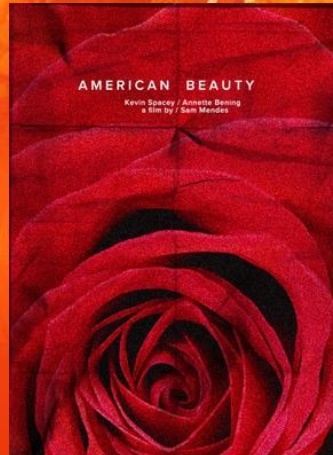
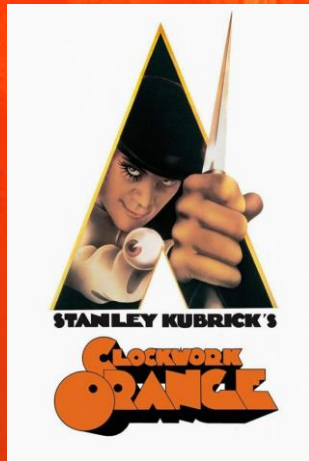
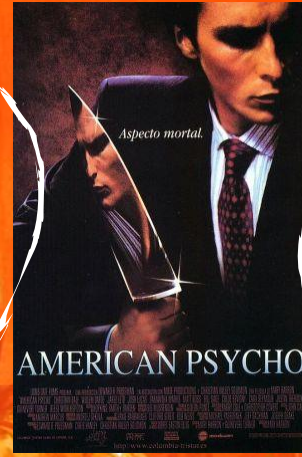
Talvez habites a região celeste...  
Mas de um minuto de prazer fizeste  
Oitenta anos de dor e meséria” -



# Aula 3

Relação entre a filosofia  
decadentista e obras  
contemporâneas.





# Aula 4

Sarau macabro: encenações,  
leituras dramáticas, releituras  
dos poemas de Baudelaire e  
Venceslau de Queirós.



# Referências

QUEIRÓS, Venceslau. Rezas do diabo. São Paulo: Empresa gráfica da Revista dos Tribunaes, 1939.

PEREIRA, Kenia Maria de Almeida. Pactos fáusticos e outras heresias nas Rezas do diabo, de Venceslau de Queirós. Guavira Letras (ISSN: 1980-1858), Três Lagoas/MS, v. 15, n. 29, p. 349-359, jan./abr. 2019.

ROJO, Roxane. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. São Paulo: See, 2004.

